

do mundo todo', a provedora de artigos manufaturados para todos os países, os quais deviam fornecer-lhe, em troca disso, matérias-primas". Ainda além, retoma o problema: "Para a Inglaterra, o período de enorme intensificação das conquistas coloniais corresponde aos anos de 1860 a 1880 e é muito considerável durante os últimos vinte anos do século XIX. (...) Vemos, agora, que *é justamente depois desse período*, quando começa o enorme auge das conquistas coloniais, exacerba-se a um grau extraordinário a luta pela divisão territorial do mundo. É indubitável, por conseguinte, que a passagem do capitalismo à fase de capitalismo monopolista, ao capital financeiro, *acha-se relacionada com a exacerbação da luta pela divisão do mundo*".

Mas no Brasil, na passagem da primeira à segunda metade do século XIX, acentuam-se alterações que seguem em crescimento até o fim do século; no início da segunda metade do século XIX, realmente, o Brasil começa a emergir da prolongada crise que tivera início com a decadência da mineração, ainda no período colonial. A necessidade estava em aumentar a exportação, conservando a estrutura vigente, isto é, aumentá-la produzindo quantidade maior de produto agrícola de consumo suscetível de desenvolvimento nos mercados externos. Para isso, havia dois fatores favoráveis: a larga disponibilidade de terras e o excesso de oferta de força de trabalho já concentrada e adaptada ao regime escravista. O fator negativo, na época, consistia na fraca disponibilidade de recursos monetários. Ora, o produto agrícola que as circunstâncias permitem escolher aproveita os fatores positivos e se compatibiliza com o fator negativo. O café, realmente, exige disponibilidade de terras, absorve força de trabalho numerosa e apresenta fracas exigências monetárias. Esses traços explicam a rápida ascensão do café, no Brasil; por outro lado, a elevação de seus preços no mercado mundial estimula aquela ascensão. Quando, na quarta e quinta décadas do século, os preços declinam, a produção já se firmara e pode suportar a eventualidade negativa.

O importante, no desenvolvimento cafeeiro, no Brasil, está na capacidade que a sua estrutura de produção ofereceu para, aproveitando uma herança penosa, gerar novas condições. O volume de café exportado quintuplicou, entre as décadas de 1821-30 e 1841-50, embora os preços se tenham reduzido, no mesmo período, de 40%. Só esse dado quantitativo seria suficiente já para explicar sua adequação às condições alinhadas no